



GESTANTES VIVENDO COM HIV COM HISTÓRICO DE USO DE DROGAS INJETÁVEIS E PRÉ-NATAL ADEQUADO

LUCIANA SILVEIRA EGRES; RAQUEL FONSECA VALAU; LUCIANA SILVEIRA EGRES;
LUCIANA BARCELLOS TEIXEIRA; GERSON GIACOMUZZI DA SILVA

INTRODUÇÃO: A epidemia do HIV vem atingindo cada vez mais mulheres em idade fértil. O aumento dos casos desse agravo no referido grupo preocupa autoridades públicas, especialmente porque está atrelado ao aumento do número de crianças infectadas por HIV/AIDS, através da transmissão vertical do HIV (TVHIV). Neste sentido, torna-se relevante analisar questões que podem contribuir para eliminar a transmissão vertical. **OBJETIVOS:** Analisar gestantes com histórico de uso de drogas injetáveis (HUDI) vivendo com HIV em Porto Alegre e o início do pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um recorte de um estudo de coorte que monitorou gestantes vivendo com HIV/Aids no município de Porto Alegre, RS, entre 2007 a 2017. **RESULTADOS:** Um total de 7.088 gestantes vivendo com HIV notificadas em Porto Alegre foram avaliadas. Estas mulheres possuíam, em sua maioria, 26 anos ou menos (53,1%), com raça/cor autodeclarada branca (53,4%), e possuíam menos de 8 anos de estudo (79,9%). Deste total, 566 apresentaram HUDI (8%). A maior parte das gestantes com HUDI iniciaram o pré-natal mais tardiamente (51,8% iniciaram o pré-natal com 25 semanas ou mais), sendo que 77% possuíam diagnóstico do HIV antes de iniciar o pré-natal. Em 9,4% dos casos de gestantes com HUDI, houve a transmissão vertical do HIV. **CONCLUSÃO:** O uso de drogas injetáveis por parte das gestantes vivendo com HIV/Aids é um desafio para os serviços de saúde. As equipes devem estar preparadas e atualizadas para lidar com o desafio da dependência química durante a gravidez. As usuárias tendem a omitir o uso, abuso ou dependência por medo, vergonha ou temor de repreensão e preconceito por parte dos profissionais de saúde. Torna-se urgente que as políticas públicas possam elaborar estratégias para que o pré-natal não inicie tardiamente, favorecendo assim contextos para um melhor cenário de saúde das crianças expostas e evitando a TVHIV.

Palavras-chave: Usuários de substâncias psicoativas, Transmissão vertical, Doenças infecciosas, Gravidez, Crianças expostas.